NUMERO 5:450—Sabbado, 27 de maio de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
SEBASTIÃO DE CAMPOS

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

Mala-do-sul

Lisboa, 26.

As ultimas notas sobre occorrencias politicas, dá-as o *Correio-da-noite*, orgão-chefe do governo, que passo a transcrever:

«O caminho do governo está naturalmente traçado. Segue-o como se não tivesse succedido o que succedeu na commissão da fazenda e no conselho de ministros.»

Acrescenta: «Qual é o plano do governo, qual a sua orientação depois dos acontecimentos que se desenrolaram na commissão da fazenda e no seio do gabinete? E' sustentar com hombridade e coherencia o que fez e o que approvou. E' honrar o nome do governo que representa o paiz e o paiz não pode soffrer nem nos seus creditos nem nos seus interesses muito legitimos, porque a par de uma lucta de desenfreadas ambições financeiras, surgiu, quando menos se esperava, uma outra lucta, inspirada talvez por desenfreadas ambições politicas. Por isso o plano do governo é simples.»

E diz ainda: «O governo, coherente com as suas expressas declarações feitas na commissão de fazenda, iniciou já as necessarias diligencias para que o contracto seja modificado e aclarado em algumas das suas clausulas.»

Foi nomeado aspirante de fazenda para a repartição de Leiria o sr. Alfredo Gaspar d'Oliveira, d'ahi.

Para a vaga aberta pela promoção do sr. Armando Regalla, é nomeado o sr. Luiz Alberto Couceiro da Costa, cujo zelo pelos serviços publicos vem de ha muito demonstrado na repartição districtal d'ahi.

Com uma enchente á cunha realisou hontem no theatro D. Maria a insigne actriz Italia Vitaliani a sua festa artistica, com a peça em 4 actos «A segunda mulher de Tanqueray».

Foram promovidos á 1.ª classe a professora D. Maria de Bastos, de Santa Eulalia de Arouca; e o professor Rodrigues Callado, da Palhaça (Oliveira do Bairro).

Foi hontem recebida communicação official de que o governo allemão pozera ao dispor do infante D. Affonso, que vae representar s. m. el-rei na cerimonia do casamento do principe imperial, um vagão-salão, desde a fronteira allemã até Berlim.

No novo regulamento das capitanias são tambem creados logares de escreventes de 1.ª e 2.ª classe.

Esteve muito concorrido o funeral do tenente Luz Rodrigues, victima do desastre do Cunene, fazendo-se representar os srs. ministro da guerra e da marinha e os corpos da guarnição por sua officialidade.

Os srs. presidente do conselho, ministro das obras publicas, conselheiro Le Cocq e agronomo Silveira Proença vão proceder á revisão do novo regulamento da fiscalisação de substancias alimenticias, diploma que é muito desenvolvido.

Deu entrada no ministerio das obras publicas o parecer do conselho dos monumentos nacionaes sobre a restauração e conservação da castello da Feira.

Realisam-se na segunda-feira as provas dos concorrentes a aspirantes das alfandegas.

J.

Regeneradores-liberaes

A convite do illustre chefe do partido regenerador-liberal em Aveiro, sr. dr. Jayme Lima, reuniu hontem á noite, no theatro *Aveirense*, um grande numero dos seus correligionarios, afim de discutir assumptos que se prendem com a inauguração do «Centro regenerador liberal do Porto», que deve ser feita na proxima segunda-feira, com a assistencia do sr. conselheiro João Franco, chefe supremo do mesmo partido.

N'essa reunião, que foi largamente concorrida, usaram da palavra os srs. dr. Jayme Lima, dr. Jayme Duarte e Silva, dr. Marques Mano, padre Rodrigues Vieira, Antonio Augusto Duarte e Silva e Antonio Augusto da Silva, sendo tomada, entre outras deliberações, a do partido local se fazer representar n'aquelle acto por uma grande commissão, ficando para ella logo apurados os 21 nomes que seguem:

Srs. dr. Jayme de Magalhães Lima, dr. Jayme Duarte e Silva, dr. Ildefonso Marques Mano, padre Manuel Rodrigues Vieira, Domingos José dos Santos Leite, Manuel Francisco Athanazio de Carvalho, Francisco Antonio de Meyrelles, Carlos da Silva Mello Guimarães, Eduardo Augusto Vieira, padre Pedro dos Santos Gamellas, Luiz Antonio da Fonseca e Silva, Joaquim Dias Abrantes, Albino Pinto de Miranda, Francisco Ferreira da Maia, Francisco Maria dos Santos Freire, Ricardo Pereira Campos, Manuel Gonçalves Moreira, Antonio Augusto Duarte e Silva, Alfredo Esteves Ferreira, Antonio da Cunha Pereira, e Luiz da Naia e Silva.

A passagem do sr. conselheiro João Franco para Lisboa deve ter logar na proxima segunda-feira pelas 5 horas da manhã. No seu regresso, porem, á capital, será aguardado na gare do caminho de ferro de Aveiro pelo maior numero dos seus amigos politicos, que o saudarão na sua passagem sem os costumados aparatos de musicas e foguetes, já gastos e sem utilidade.

Afogado

Um soldado de infanteria 24, em serviço na escola do tiro, na Gafanha, banhar-se á parte da ria que alli corre, pelas 7 horas da tarde de ante-hontem, perecendo afogado. Foi mais tarde encontrado o cadaver.

O infeliz era natural do concelho de Ovar.

Um monumento

O illustre escriptor, sr. Ramalho Ortigão, apresentou ha pouco ao «Conselho de monumentos nacionaes», um valioso trabalho ácerca do convento das carmelitas d'Aveiro, primitivamente residencia dos duques d'Aveiro.

O abalisado critico d'arte demonstra n'esse superior trabalho de descripção, quanto é curiosa e typica a construcção do monumento, um lindissimo e artistico especimen do seculo dezesete. A principesca residencia da muito nobre senhora Dona Brites de Lara e Menezes, filha do quinto marquez e primeiro duque de Villa Real, viuva de Pedro de Mediscis, filho de grã-duque Toscano Cosme de Medicis, attesta ainda hoje a grandeza dos tempos idos e é ao mesmo tempo um espelho vivo d'esse passado de glorias. Querer-se, pois, destruir esse bello monumento, testimunha ocular de scenas gloriosas e façanhas aventureiras, é a mais imperdoavel e barbara das ruinas, como muito bem diz o illustre critico. E', pois, não só justo, como até um dever fazer-se conservar esse monumento, tão recommendavel pelo seu passado.

(Do *Jornal de noticias*)

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Joaquina Velloso da Cruz de Figueiredo, Porto; e D. Maria Thereza da Silva Nogueira, Lisboa.

Amanhã, o sr. dr. Belmiro Monteiro d'Azevedo, Rio de Janeiro.

Alem, a sr.ª D. Gabriella Maria da Cunha Napoles, Porto.

Depois, o sr. dr. Elmano da Cunha.

● ESTADAS

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. padre João Emygdio Rodrigues da Costa, Matheus Ventura, Manuel Gonçalves Nunes, Athanazio de Carvalho, dr. Abilio Gonçalves Marques, dr. José Sobreiro, dr. Samuel Maia, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, Adriano Rodrigues de Mello, Antonio Henriques Maximo, revd.º João Francisco Moreira e João d'Oliveira.

Esteve aqui e em Anadia, de visita a seu pae, o nosso amigo e distincto sportmen, sr. Mario Duarte.

Com sua esposa está em Aveiro o sr. dr. André Reis.

Chegou a esta cidade, vindo do Pará, o nosso patricio, sr. Manuel dos Santos Lé, considerado empregado commercial d'aquella praça.

Veio hoje a Aveiro e Cacia, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso presado amigo e meritissimo juiz de direito em Cantanhede, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

Em virtude dos acontecimentos do Porto, pelos quaes se fecharam algumas aulas, estão em Aveiro alguns dos estudantes nossos patricios que alli frequentam cursos superiores.

● DOENTES:

Não tem passado bem de saude a sr.ª D. Maria Regalla, gentil filha do antigo e reputado clinico d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla

Tem melhorado consideravelmente o sr. José da Mata Romão.

Esteve tambem doente, encontrando-se já felizmente melhor, a sr.ª D. Archangela de Mello Freitas, esposa do nosso patricio e amigo, digno 1.º official do governo civil, sr. dr. Mello Freitas

Tambem tem soffrido de um violento ataque asmatico o nosso amigo e habil pharmaceutico, sr. João Bernardo Ribeiro Junior.

Quasi restabelecido dos padecimentos porque passou, está soffrendo de novo d'um antraz que se lhe manifestou n'uma perna, o esclarecido clinico e digno delegado de saude, sr. dr. Pereira da Cruz.

O caso é felizmente benigno, com o que nos congratulamos.

Apesar de se achar ainda em convalescença, continua percorrendo todos os dias os variados pontos onde ha trabalhos que demandam a sua zelosa e habil direcção, o nosso presado amigo, sr. Manuel Maria Amador.

● VILLEGIATURA:

Segue em breve para Pariz, onde sua esposa vae sujeitar-se a uma operação, o nosso sympathico amigo, sr. Luiz Couceiro da Costa.

Seguiu para Lisboa com seu filho Feliciano, laureado alumno do «Instituto portuense», o illustrado professor do lyceu d'esta cidade, sr. dr. José Rodrigues Soares.

Tem andado em visita pastoral o venerando sr. Arcebispo de Braga, que tem sido recebido por toda a parte com as effusivas demonstrações de estima e de consideração de que é credor.

A VERDADE

Ao «Conselho dos monumentos nacionaes» não foi em tempo algum enviada qualquer representação respeitante á conservação do convento das Carmelitas, d'esta cidade. Tudo que se disser em contrario, é menos verdadeiro.

Ao referido conselho foi apenas dirigido um officio do seu delegado n'esta cidade, acompanhando uma pequena brochura em que se fazia uma ligeira descripção e abreviada historia do mesmo edificio, como ao mesmo cumpria fazer em virtude d'instrucções de caracter permanente, que tinha recebido, a principiar pelo officio do sr. conselheiro Augusto Fuschini, em que lhe foi communicada a sua nomeação, em 6 de março de 1902, e, em que se lhe dizia:

«Rogando-lhe desde já se digne enviar-me uma nota dos edificios que v. julgar deverem ser considerados monumentos nacionaes, nota que v. fará acompanhar de todas as noticias e esclarecimentos ou monographias e sempre que fôr possivel de photographias ou plantas dos respectivos edificios.

Ao mesmo tempo espera o conselho que v. *se dignará velar pela conservação d'estes monumentos, participando-lhe immediatamente qualquer facto que possa ameaçar a sua existencia ou antiguidade*».

Foi aquella brochura que deu causa a que o conselho resolvesse, na sua sessão de 6 d'abril ultimo, representar ao governo contra o vandalismo de se demolir uma parte muito importante do edificio do antigo convento das Carmelitas, sendo encarregado de fazer essa representação por proposta do sr. conselheiro Augusto Fuschini, o sr. Ramalho Ortigão.

*

Em conformidade com o decreto de 30 de dezembro de 1901, que approvou as «bases para a classificação dos immoveis que devem ser considerados monumentos nacionaes», vem desde esta data trabalhando incessantemente o «Conselho dos monumentos» por organisar um inventario rigoroso e circunstanciado dos objectos que, pelo seu valor historico, archiologico ou artistico, devam com effeito ser considerados monumentos nacionaes. São já, ao que parece, importantissimos os dados colhidos, mas estão ainda assim muito longe da sua conclusão Não é por isso para estranhar que o edificio do convento das Carmelitas, antiga residencia dos duques de Aveiro e fundação de D. Brites de Lara, ainda não tenha sido proposto ao governo para ser considerado como monumento nacional, como o não foram ainda tambem os conventos de Arouca e de Jesus, jazida d'uma princeza e d'uma rainha portugueza, e ambos objecto de inestimavel valor historico e artistico.

Ramalho Ortigão

Como homenagem do nosso respeito, e gratidão pelo relevante serviço que prestou a Aveiro com a publicação do explendido parecer que este grande escriptor e critico d'arte deu sobre a conservação do edificio do antigo convento das Carmelitas, parecer que é uma joia do mais inemitavel valor, e que produziu uma grande sensação em todo o paiz, publicamos hoje o seu retrato.

Para emoldurar a figura sympathica e insinuante de Ramalho Ortigão, o prosador elegantissimo, o fidalgo da graça senhoril, a revelação mais assignalada que ainda temos do espirito francez, como o definiu Camillo Castello Branco, era necessario uma competencia de indiscutivel valor e por isso escolhemos Antonio Candido, o artista da palavra fallada, como Ramalho Ortigão o é da palavra escripta, a quem pedimos venia para trasladar para aqui estas poucas linhas:

«Mens sana in corpore sano. Eis o que Ramalho Ortigão quer ser, e é. Essa velha phrase, que resume toda a moral, é, ao mesmo tempo, o ideal e a definição d'este homem distinctissimo.

Vigoroso, omnimodamente equilibrado, alegre sem demasias, aberto sempre n'uma ampla florescencia de espirito e de saude, elle é, na sociedade portugueza, a alta lição e o perfeito modelo das mais raras qualidades humanas. Ninguem ahi ergue mais do que elle a cabeça de sobre os hombros; mas tambem ninguem ahi a poderá levantar e sustentar com mais legitimo orgulho... Não tem um vinco na testa nem uma ruga na face; não ha um remorso na sua consciencia, nem, no seu coração, uma d'estas dobras escuras em que vegetam miseravelmente, sonegados á luz, os maus instinctos e os sentimentos perversos. O sangue é rico; a alma é boa.

Bella raça d'homem!

. . . . . .

E' um grande escriptor. O sentimento esthetico sobrepuja n'elle a todas as outras faculdades: é por isso um grande escriptor, artista. O seu talento de sentir e manifestar a belleza das cousas não é, porém, universal; é o mundo exterior, ou a fórma sensivel e concreta da phenomenalidade moral, o que o seu espirito prefere, comprehende e traduz melhor: eis por que elle é, principalmente, um admiravel paysagista e um critico de primeira ordem em materia de costume e em quasi todos os generos de arte.»

Convento das Carmelitas d'Aveiro

Temos presente o parecer que o nosso collega do *Campeão-das-provincias*, sr. Marques Gomes, foi incumbido de redigir sobre a projectada destruição do convento das Carmelitas d'Aveiro.

E' um documento cheio de erudição, em que o seu auctor, muito entendido em coisas d'arte, advoga a idêa contraria á demolição do convento, que é uma das mais bellas joias architectonicas d'aquella linda cidade.

(Do *Correio da noite*)

COMMISSÃO

Reuniu, na quarta-feira n'esta cidade, sob a presidencia do sr. Paulo de Barros, digno director das obras publicas d'este districto, a commissão ultimamente nomeada para dar parecer sobre a conveniencia ou inconveniencia de cortar uma parte do edificio do antigo convento das Carmelitas e sobre a largura que deve ter a nova rua do Terreiro.

Compareceram, além do presidente, os srs. Borges de Castro, engenheiro que actualmente faz parte d'uma commissão para avaliação dos predios urbanos n'um dos districtos do sul; Victorino Larangeira, professor d'architectura na «Academia do Porto» e n'essa qualidade membro nato do «Conselho dos monumentos»; Julio Portella, engenheiro em serviço na direcção dos correios e telegraphos; Saturnino Leal, engenheiro chefe de secção na 2.ª direcção de serviços fluviaes e maritimos; e Marques da Silva, architecto da camara municipal do Porto.

A commissão, depois de visitar o edificio do convento e examinar o local que deve ser atravessado pela projectada rua, reuniu no gabinete do sr. director das obras publicas em conferencia. Ao que parece foram desencontradas as opiniões alli emittidas, ficando assente nova reunião para n'ella se redigir definitivamente a informação que tem de ser enviada ao ministerio das obros publicas

Os apologistas da demolição principiaram de propalar desde a manhã do referido dia que o parecer já estava dado em sentido contrario á conservação do monumento, e á tarde expediram n'esse sentido telegrammas para differentes jornaes.

Tudo extemporaneo das resoluções tomadas, se algumas se tomaram na occasião, pois ficou assente entre os vogaes da commissão que se guardasse a maior reserva até á apresentação do relatorio, que ainda não appareceu.

Aguardamos a publicação d'este, e das suas conclusões diremos o que se nos offerecer e fôr justo.

D'ellas, bem como das do parecer do «Conselho dos monumentos», ha de sem duvida o illustre titular da pasta das obras publicas tirar proveitosa lição para o assumpto que tem a resolver, mas bom seria que s. ex.ª ouvisse tambem individual ou collectivamente o voto dos antigos directores de obras publicas d'este districto, srs. Silverio Augusto Pereira da Silva, Antonio Ferreira d'Araujo e Silva, Leonardo de Castro Freire, Francisco da Silva Ribeiro e Diniz Theodoro d'Oliveira, competentes mais de que quaesquer outros, pelo conhecimento que teem do edificio, da necessidades e melhoramentos da cidade e que tão propositadamente foram postos de parte n'esta questão, em que a politica se envolveu para fins que ninguem desconhece, e que devia ser resolvida no campo sereno da imparcialidade e da justiça.

Noticias militares

Chegou ante-hontem á tarde a Aveiro, onde veio em serviço, o illustre official do exercito, nosso muito respeitavel amigo, sr. general Frederico d'Almeida Pinheiro, prestigioso e digno commandante da 5.ª divisão militar, em Coimbra.

S. ex.ª vem acompanhado pelos srs. Mattos Cordeiro, major dos serviços do estado maior, capitão de cavallaria Salêma, tenente de infanteria Amaral, o 1.º chefe do estado maior da 5.ª divisão militar, o 2.º ajudante d'ordens e o 3.º ajudante de campo.

Foi aguardado na gare pelo elemento militar, que sabia da sua vinda, sendo durante os dias de hontem e hoje muito cumprimentado no hotel «Central», onde se hospeda.

Ao illustre official teem sido prestadas as devidas honras militares, tocando em frente do «Central», durante o seu jantar, a banda regimental do 24.

O sr. general Pinheiro sáe ámanhã para Coimbra.

Foi dispensado de fazer tirocinio no corrente anno para capitão o tenente-ajudante de infanteria 24, sr. José Cardoso Pinto Queimada.

As praças do 3.º esquadrão de cavallaria 7 vão receber instrucção de tiro á carreira de infanteria 24, na Gafanha.

Foi mandado prehencher por concurso a vaga de 1.º sargento existente em infanteria 24, tendo sido já promovidos a 2.os os primeiros cabos, srs. Luiz Catharino, alumno do «Instituto», e João da Silva Mello.

Ha uma vaga de 1.º sargento em infanteria 24.

Já recolheu de licença da junta, o tenente de cavallaria 7, sr. Frederico Sapuriti Machado.

Afim de escoltar para Aveiro um desertor do 3.º esquadrão de cavallaria 7, preso em Ovar, marcharam na quarta-feira em diligencia áquella villa, dois soldados sob o commando do 1.º cabo sr. Alfredo Morgado.

Jornal da terra

Folhinha aveirense.—*Dia 27*—E' creado para o antigo e digno sub-inspector primario n'esta circumscripção, sr. Bento José da Costa, o novo circulo escolar de Gaya, composto dos concelhos de Gondomar e Vallongo, alem d'aquelle. Desaggrava-se assim a moralidade, tão rudemente offendida por uma odiosa perseguição dos sem-escrupulos.

Dia 28—Entra a barra e vem para o Caes o primeiro navio de petroleo para os grandes depositos da «Colonial-oil-company».

Dia 29—Começam os estudos, no Ilhote, para a abertura de uma rua que a «Junta de obras da barra» prometteu á gente e que a gente ainda não viu.

Dia 30—E' creado um logar de ajudante para o professor primario da escola da Vera-Cruz.

Dr. Barbosa de Magalhães. — Do nosso presado collega *Jornal da Louzã*:

«O *Diario-do-governo* publica uma portaria de 9 de maio, mandando louvar o sub-director geral de justiça, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, pelos relevantes serviços prestados n'aquella direcção geral, no periodo em que substituiu o sr. conselheiro Frederico Gouvêa.

Congratulamo-nos com esta alta prova de consideração concedida ao nosso illustre amigo, e damos-lhe os nossos mais effusivos parabens pela justiça que lhe é feita em tão honroso documento».

Em torno do concelho.—Os moradores do logar da Costa-do-Vallade pediram ao governo um subsidio para a construcção da sua capella. A pretensão é justissima e por tal facto de crêr seja attendida.

Santa-casa.—A meza da Santa-casa-da-misericordia de Aveiro foi auctorisada a prover por concurso o logar de medico do seu hospital, com o vencimento annual de 108$000 reis, vago pelo pedido de exoneração do sr. dr. Luiz Regalla.

Aquelle logar está sendo interinamente desempenhado pelo sr. dr. Armando d'Azevedo.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 25 do corrente:

Concedeu as licenças que lhe foram solicitadas para construcções na cidade e freguezias proximas;

Mandou levantar da Caixa-geral-dos-depositos a quantia de 318$148 reis que alli tem do seu fundo de viação;

Concedeu o subsidio de lactação solicitado por João Agostinho Portugal, viuvo, pescador, da Vera-Cruz, para sua filha Belminda;

Auctorisou a entrada do menor Americo, filho de Maria Rodrigues da Silva, de Sarrazolla, na secção «Barbosa de Magalhães do Asylo-escola-districtal»;

Indeferiu o pedido de Francisco Gonçalves Caiado, da Presa, para abertura d'uma porta no predio que possue na rua de José Estevam visto o mesmo predio offerecer pouca segurança;

Concedeu a Anselmo Ferreira, proprietario, d'esta cidade, a auctorisação que soliciton para abrir na rua Tenente Resende um canno de esgoto;

Auctorisou o vereador, sr. Ventura, a comprar a pedra necessaria para reparações na estrada da Quintã, acceitando a que para o mesmo effeito offerece o antigo vereador, sr. Antonio Euzebio Pereira;

Deu tambem ao vereador, sr. Pedro Moreira, a auctorisação necessaria para a compra de enxergas para as prisões da cidade;

Resolveu acompanhar a camara municipal de Oliveira-do-Bairro na sua representação a favor da revogação da portaria de 9 de dezembro de 904, que estabeleceu a apresentação obrigatoria da certidão de registo para a celebração de contractos de venda de propriedades;

Tomou na consideração devida o agradecimento pessoal que alli foi fazer-lhe uma commissão delegada do *Club-dos-gallitos* pelo auxilio que a camara lhe prestou na celebração das festas a Santa Joanna, felicitando aquella prestante associação pelo brilho que imprimiu ás mesmas festas e pelo valioso auxilio que com ellas prestou ao commercio;

Deu ainda auctorisação ao seu presidente para reunir e ouvir os 40 maiores contribuintes ácerca do emprestimo de 30 contos destinados á construcção do novo edificio do «Asylo-escola-districtal» e para apresentação á mesma assembléa do projecto do novo codigo de posturas municipaes; e

Mandou proceder ao pagamento das diversas despezas feitas até áquella data.

Caminho de ferro do Valle do Vouga. — Segundo dizem jornaes de Vizeu e Espinho estiveram alli os engenheiros francezes que vieram fazer o reconhecimento visual do terreno e traçado do dito caminho de ferro, devendo os trabalhos da construcção começar em setembro proximo pelo ramal de Espinho.

Diz tambem um collega da Feira que estiveram alli mr. Mercier, empreiteiro geral do mesmo caminho, e mais tres engenheiros francezes, que veem hoje a esta cidade em viagem de estudo.

Associações locaes. —O *Recreio-artistico* realisa ámanhã uma excursão, em bicycletes, a Anadia, excursão para que está inscripto grande n.º de socios.

A partida tem logar pelas 5 horas da manhã, fazendo-se o regresso ás 6 da tarde.

O *Club-dos-gallitos* conta realisar tambem no dia 4 de junho proximo um passeio em carros e bicycletes ao formoso tunel de Angeja.

Theatro «Aveirense». —Parece que a companhia do theatro *D. Maria*, de Lisboa, vem aqui dar algumas recitas no proximo mez de junho.

Phonographo.—Está de novo em Aveiro um agente da venda de phonographos, que em quasi todas as noites exhibe um n'uma das janellas do hotel «Central», chamando alli crescido n.º de curiosos.

De cocoras. — Ao passo que, perante as manigancias de *Faztudo*, o clown, a grrrande companhia se acocora e festeja meritos e serviços que ninguem lhe reconhece, o parecer que ácerca do convento das Carmelitas redigiu o sr. Ramalho Ortigão, que é incontestavelmente uma brilhante pagina do livro de ouro do eminente homem de lettras, não tem, que lhes pareça, absolutamente nada de notavel!

Zoilos e maus lhes chamam ahi; burros, burros é que elles são.

O Ilhote.—A «Junta d'obras da barra» deu por finda, ao que parece, a empreitada a seu cargo do terraplanamento do Ilhote.

Com a morosidade com que caminham todos os serviços a seu cargo, aquillo, que é de primeira necessidade acabar-se, não leva signaes d'isso. Está a descoberto uma das piscinas ainda por aterrar; mas quer do charco provenha o envenenamento dos que passam ou alli vivem quer não, ella não quer saber d'isso para coisa nenhuma.

Ninguem dirá que a creação d'esta entidade não haja sido uma maravilha, a 10.ª decerto, porque a 8.ª e 9.ª são os «serviços» e os «talentos» do festejado *Cão d'agua*.

Novos sellos.—O *Diario-do-governo* publicou hontem uma portaria determinando que sejam emittidos novos sellos da taxa de 75 reis, de côr de «terra de Cassel» sobre papel amarello, tendo a vermelho os algarismos indicativos da taxa.

Os actuaes são effectivamente similhantes aos de 25 distinguindo-os apenas os algarismos da taxa.

Nomeação justa. — A sr.ª D. Palmira de Moraes Sarmento, presada filha do nosso estimavel amigo, sr. Evangelista de Moraes Sarmento, digno escrivão-notario em Vagos, acaba de ser nomeada para interinamente exercer o logar de ajudante da professora da escola do sexo feminino d'alli. A nomeada reune a uma educação esmerada a competencia da sua habilitação e pratica do ensino e porisso a felicitamos, bem como a seu estremoso pae.

Um livro de el-rei.—Sua magestade está escrevendo um livro que deve causar grande successo litterario, não só no paiz, como tambem no estrangeiro.

Esse livro, que nada tem com estudos oceanographicos, será uma verdadeira obra litteraria e artistica.

Além do texto contem o novo livro de el-rei um avultado numero de photogravuras executadas expressamente na Allemanha. Entre ellas figuram as de preciosos desenhos feitos em pergaminho, que existem n'um rico livro antiquissimo, cujo valor está avaliado em mais de trinta contos.

Porto d'Aveiro. — Em virtude do grande temporal que tem havido nas costas do sul, foram forçados a arribar a Cascaes a chalupa *Bella-jardineira* e o cahique *Rosaria Maria*, que se destinavam a Aveiro e traziam carregamento de pesca de Cezimbra.

Não entrou aqui porisso nem sahiu embarcação alguma durante esta semana.

Em torno do districto.—Os bachareis formados em 1895 tiveram hontem um jantar no Bussaco, que correu animadissimo.

Obras publicas.—A direcção das obras publicas de Aveiro solicitou auctorisação para proceder por administração aos trabalhos de construcção da estrada de ligação das Vendas da Pedreira com a estrada real n.º 10.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-Velha, 26.

Falleceu hoje mais uma creança, victima da terrivel epidemia que aqui lavra já ha semanas, e que tantas victimas tem causado. O seu funeral é amanhã, e assiste a phylarmonica d'esta villa. Era filha do José Cartaxo, que actualmente vive no Pará, e outra do honrado lavrador, sr. Manuel da Netta, d'aqui.

Estão quasi concluidas as obras da nova cadeia. Os muros que em volta se andam a construir tambem estão quasi concluidos. Espera-se que fiquem promptos todos os trabalhos para o fim do proximo mez de junho.

O nosso amigo, sr. Christiano Vicente Leal, retratista e pintor na capital do norte, encontra-se entre nós já ha dias.

O sr. Antonio Ribeiro e Silva tambem se encontra entre nós ha tempo, vindo do Porto, onde é proprietario d'uma grande casa commercial.

O tempo está duvidoso.

Anadia, 26.

Tenciona visitar ámanhã esta villa um grupo de socios do *Recreio-artistico*, d'essa cidade.

Esteve n'esta villa, na 5.ª feira passada, o illustre director das obras publicas do districto, sr. Poulo de Barros.

Fallaceu n'esta villa na noite do dia 24 para 25, o sr. José Ferreira Bonito.

O extincto deixou muitas saudades por que era um homem honrado e muito querido de quantos o conheciam. Aos seus irmãos, os nossos sentidos pesames.

Esteve n'esta villa, na 4.ª feira passada, partindo para Coimbra no dia seguinte, o nosso amigo, sr. dr. Joaquim da Silveira, quintanista de direito.

Castro Vicente, 26.

Deram-se graves acontecimentos, provocados pelos reservistas no regresso da revista militar, no Mogadouro.

Entre elles havia 2 que ha proximamente 2 annos se espancaram mutuamente, no Alguergue, limite d'esta freguezia.

Qando regressaram tiveram de passar no sitio onde ha 2 annos se tinham batido, e, ao chegarem alli, disse o que tinha ficado victorioso e que se chama Francisco Moreno, para os que o acompanhavam:

—Vamos chegar ao sitio onde ha 2 annos me satisfiz de dar pancada no João da Menda; e hoje vinha nas mesmas ideias.

O João que vinha alli a cavallo, logo que ouviu o que o Moreno dizia apeou-se imediatamente, para o attender, visto elle ter vontade de nova agressão

Tal foi a desordem, que n'ella se envolveram irmãos, primos e amigos um dos outros, que eram ao todo 20 rapazes, a maior parte dos quaes já chefes de familia, ficando uns 12 feridos e alguns impossibilitados de trabalhar por algum tempo.

Coimbra, 26.

Reuniram os estudantes do lyceu para tratarem da questão da bifurcação no curso secundario e responderem ao officio enviado pela academia de Braga, de que lhe dei noticia. Presidiu o sr. Antonio A. da Silva, do 7.º anno; secretariado pelos srs. Alfredo Martins e Marrecas Ferreira do 7.º e 6.º annos.

Fallaram os srs Sousa e Mello, Cunha Dias, Ferreira da Fonseca, Antonio Silva e outros, combatendo energicamente a estupida lei actual e fazendo realçar todos os defeitos que a experiencia tem julgado nocivos para o ensino. O sr. Sousa e Mello elaborou um projecto de resposta á academia de Braga, que ficou para ser discutido em magna assemblêa dos estudantes do lyceu, a fim de se tratar definitivamente da redacção da representação que vae ser enviada ao chefe do Estado O sr. Sousa e Mello foi muito applaudido e todo o seu discurso foi coberto de apoiados.

Os programmas do «passamento do grau» teem sido muito procurados e lidos com avidez. Envio-lhe um exemplar. Por elle vê que a festa será espaventosa e variada.

E' uma «mayonnaise» para 5 dias, assim distribuida:

Dia 31 de maio.—Queima das fitas, chegada dos representantes estrangeiros e sarau.

Dia 1 de junho.—Cortejo humoristico, no qual figurarão 17 carros e o diabo a sete; batalha de flôres ás 9 e meia da noite; illuminação e fogo de artificio na avenida Navarro.

Dia 2.—Exposição dos artigos em uso, deixados pelo «grau»; Feira franca no Jardim Botanico, com barracas de vistas, etc.; congresso do «grau».

Dia 3.—Tourada na Mealhada. A's 10 horas da noite, fogo aquatico no rio Mondego.

Dia 4.—A's 10 horas da noite, serenata no Mondego, depois da qual haverá marcha «aux-flambeaux».

E' provavel que o sarau seja repetido no dia 2.

Portalegre, 26.

No lyceu d'esta cidade, alguns estudantes começaram a brincar em correrias pelo pateo, fazendo enorme algazarra.

Um d'elles, Manuel João Varella, deu tal empurrão ao condiscipulo Carlos da Conceição Mira Panasca que, cahindo este, fracturou o braço esquerdo.

Foi pensado immediatamente pelo facultativo, sr. dr. Santos Guerreiro. Ao sr. Varella, foi levantado auto, no commissariado de policia.

Já não é este o primeiro facto a lamentar, ainda ha pouco tempo um outro estudante alli deslocou um braço.

Chegou a esta cidade o celebre Cesar Nunes que exhibe os seus trabalhos no theatro d'esta cidade emitando os animaes.

Tavira, 26.

Nos ultimos temporaes perderam-se algumas embarcações, encontrando-se um homem morto; outro foi visto mas não foi possivel apanharem-n'o.

Santuario de Nossa Senhora de Lourdes em Carregosa

Foi solemnissima, como sempre, a primeira festa d'este anno, que no domingo, 30 d'abril, se realisou no Santuario de Nossa Senhora de Lourdes, em Carregosa.

O dia amanheceu chuvoso e triste; mas, apezar d'isso, a concorrencia de fieis foi muito grande e muito maior seria, pois a devoção para com a Virgem de Lourdes augmenta de anno para anno, de mez para mez, de dia para dia d'uma maneira prodigioso, unica no paiz, se não fosse a contrariedade do tempo. Differentes peregrinações, que com muita antecedencia se vinham organisando, e algumas de bem longe, não poderam ter logar, ficando addiadas para a segunda-festa, que se deve realisar em agosto.

Da freguezia da Murtoza foi ainda assim um numeroso grupo de devotas raparigas, approximadamente a cincoenta, que fizeram toda a viagem a pé, e entraram o sahiram da quinta da Costeira, onde está erecto o Santuario, entoando canticos religiosos, com muita suavidade e uncção.

Nos dias anteriores á festividade de domingo, bem como n'este, confessaram e commungaram alli muitos centenares de pessoas.

Cantou a missa o revd.º sr. D. Prior de Cedofeita, e assistiu paramentado de baculo e mitra o sr. Bispo-conde, tendo por assistentes ao solio os revd.os srs. arcypreste de S. Martinho do Bispo e monsenhor Adelino Corrêa d'Aguiar.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o consideradissimo missionário, padre Manuel dos Chagas, que produziu um discurso admiravel, assombroso.

Foi o verdadeiro pregador catholico. N'uma linguagem sempre clara, limpidissima, esmaltada por vezes das mais bellas imagens, toda semeada de textos dos livros santos, com uma applicação sempre apropriada, flangrante, chegava ao coração de todos, a todos enternecia, levantando n'um enthusiasmo santo.

Discurso admiravel foi esse, como admiraveis são todos os que todos os dias, a todas as horas pronuncia este grande obreiro do Evangelho, que nado e creado n'uma povoação d'esta circumscripção administrativa, e que n'esta cidade fez os seus primeiros estudos, tem percorrido todo o Portugal, levando a toda a parte a palavra e o exemplo d'um verdadeiro ministro de Christo.

Quem uma vez ouvir prégar o padre Manuel das Chagas fica ancioso pelo ouvir de novo, e ouvindo-o pela segunda vez nutre logo desejos de ouvir seguidamente.

A sua voz tem o doce encanto do Divino Nazareno fallando aos pequeninos, a sua argumentação é irrespondivel, os seus conhecimentos humanos e theologicos são vastissimos, o seu tracto familiar é de um attractivo irresistivel, o seu trabalho persistente e constante é unico, a sua abnegação e a sua vida são um exemplo.

A' tarde e no dia seguinte fez-se outra vez ouvir, sempre com a mesma fluencia oratoria, a mesma suavidade de palavras e espirito eminentemente christão, que lhe valeram a apotheose merecidissima que dos seus serviços e talentos fez em aprimorada linguagem, como sempre, nascida do coração, o venerando prelado, sr. Bispo-conde, quando abençoou e despediu em nome de Nossa Senhora de Lourdes, os que, apesar da distancia e da inclemencia do tempo, tinham ido de perto e de longe assistir áquella grandiosa e edificante solemnidade.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Créme*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

O "Campeão,, litterario & scientifico

VERSOS

. . . . . Do poema *Allivio-de-tristes*

E perguntei assim: «O' minha penna,
Voz do meu coração, o que escreves-te
N'esta tarde de Março tão serena?»

E a penna disse assim: «O que disseste
Quando o vento do Norte te investia,
O' Pinheiral da serra, altivo e agreste?»

E disse o Pinheiral: «Rôla bravia,
Quando mataste a sêde na corrente
De que é que ella chorava? que dizia?«

E pergunta a Rôla: «Astro cadente,
Pois se tu não tens azas, se és estrella,
Porque voas tão alta, ousadamente?»

E a estrella disse então: «Linda donzella,
Que estás no teu jardim a desfolhar
Um marmequer, que sonhas?... E diz ella,

Mas vagamente, como que a scismar:
«Bem me quer, mal me quer...» E voando
As folhas uma a uma, pelo ar...

«Bem me quer, mal me quer»: eis que cifrando
Se, vae aqui a ancia incomprehendida
D'aquelles que vão sonhando, e vão amando

O' triste malmequer, ó flor nascida
A esmo, em toda a terra, onde o Senhor
Symbolisou, talvez, a nossa vida.

E's a Lagrima e o Riso: és o Temor...
Nas tuas folhas se resume a escura,
A mysteriosa Biblia do amor...

Antonio Corrêa d'Oliveira

UMA PRODIGIOSA INVENÇÃO

Realisou-se ha pouco em Paris a experiencia official de um novo invento que interessa no mais alto grau á industria jornalistica e que deixa a perder de vista os mais recentes progressos da telegraphia moderna.

Trata-se nem mais nem menos do que de um apparelho que permitte a transmissão de 45:000 palavras por hora, e não palavras escriptas em traços e pontos, como no telegrapho Morse, mas em lettas do alphabeto romano, podendo pois ser compostas immediatamente na typographia!

Encontramos n'um jornal a descripção muito clara dos apparelhos, bem como a narração da palpitante experiencia a que o reporter assistiu n'uma sala do ministerio dos correios e telegraphos.

Os apparelhos são tres. Supponhamos, para maior facilidade da explicação que a experiencia effectua entre Lisboa e Porto.

O primeiro apparelho é um perfurador. Tem toda a apparencia d'uma machina de escrever. Carregue-se n'um dos botões do teclado, por exemplo na tecla B, e n'uma fita de tres centimetros de largura achar-se-hão formados pela perfuração um certo numero

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

PARÁBOLAS

Antonio Corrêa d'Oliveira publicou, ha pouco ainda, este novo livro. Está no periodo esplendido da sua arte, na admiravel inflorescencia da sua poesia.

Ha, em quasi todos os artistas, esta epoca de explendor e de abundancia—nos artistas poderosos, é claro—e n'um poeta essa epoca é a das chimeras mais aureas, e da mais luminosa ventura espiritual. Ainda nos mais pessimistas e nos mais demoniacos: n'essa figura afflictiva de Leopardi, ou no genio allucinado e excelso de Edgard Poë. A voz póde ser rouca e blasphema; sobre a Vida, sobre o Amor, sobre o homem, podem arremessar as apostrophes mais crueis e dolorosas—que é n'essa colheita farta, n'essa era de producção laboriosa e forte, que o artista se sentirá feliz e legitimamente orgulhoso. A absorpção do pensamento em chamma na architectura da sua obra, esse brotar de estrophes milagrosas, essa riqueza e essa febre, nascem da maior ventura do homem, que é aquella em que acredita na sua arte, e, ao espalhar mãos cheias dos seus versos, cuida espalhar, deslumbrantemente, mãos cheias de estrellas.

Corrêa d'Oliveira está n'esta phase de esplendor e de abundancia—e, correspondente, em pleno e legitimo triumpho.

Não sabemos, se interrogado o poeta, elle se considera feliz. A alma é sempre uma gruta phantastica de magia e crepusculos; mas, volvidos annos, elle nos diria decerto:—«Tempo lindo, aquelle!» O proprio Dante havia de ser venturoso, ao escrever os mais torvos tercetos do *Inferno*.

Esta ventura espiritual do artista é a unica consolação compensadora de todas as mágoas do artista. Se o triumpho mesmo é vão e ephemero, é uma incomparavel madrugada de gloria. Mas no caso do auctor das *Parábolas* a victoria será perduravel, se a justiça humana sempre souber aquilatar o verdadeiro oiro dos verdadeiros poetas.

A partir do *Auto do fim do dia*, a individualidade de Corrêa d'Oliveira accentua-se e completa-se. *Allivio de tristes* é uma inolvidavel melodia de Schumann: *Raiz* traz das mais bellas paginas do lyrismo portuguez: *Ara* é um poema maior ainda por mais despido de enfeites, livro quasi sagrado de pantheismo religioso, filho da Biblia, e medrado n'esta gleba abençoada, que vae chorando nas suas aguas, e que o poeta, por tão fundo a amar, tão admiravelmente soube cantar, e vestir de nevoas, de flores e de tristezas...

* * *

A poesia de Antonio Corrêa d'Oliveira dimana das fontes mais limpidas do lyrismo portuguez.

O poeta assimilou, por educação e por temperamento, aquelle pedaço de genio que ha na poesia do povo. E' nosso como Camões e Chrisfal.

O grande lyrico moderno, João de Deus, não soube cantar melhor muitas vezes—excepto nas composições essencialmente amorosas. Em João de Deus ha o mesmo sentimento christão e piedoso do poeta das *Parábolas*. A Biblia parece ter-lhe inspirado muitas paginas; mas o beirão que é Corrêa d'Oliveira sente mais a elegia das paisagens biblicas, e o que no livro judaico ha doloroso e prophetico. O seu mysticismo é menos florido: não tem a enfeital-o as roseiras do Algarve, nem a espelhál-o as ondas azues e cheias de sol que no Algarve suspiram. Corrêa d'Oliveira ama a montanha emburelada e extatica, e o seu Vouga é melancolico como um Jordão de saudades.....

E' vêr a sua paisagem nevoenta, com aguas chorosas, com arvores magras e humildes, E' a paisagem dos elegiacos, dos que buscam na dôr um balsamo para a dôr; por isso esses descampados da Biblia, essa terra cheia de lenda e de presagio, lhe devem prender os olhos scismaticos de poeta.

Ao algarvio que era João de Deus—a poesia ao formar-se, n'essa chimica da alma enamorada, saia mais alumiada dos fulgores do sol, e muito mais sensual. Elle foi, sobretudo, um grande lyrico amoroso,—o que não quer dizer que não fosse uma alma generosamente esplendida de misericordia e de bondade.

Em Corrêa d'Oliveira a inspiração é mais larga, o sentimento alastra-se: vejam como elle cantou na *Ara*, incomparavelmente, esse altar da gleba antiga e fecundante:

«Bemdita sejas, Terra creadora
Terra amorosa e boa! No meu sangue,
No mais humano e no mais puro d'elle,
O' Terra! eu reconheço-te e desejo-te....»

A sua religiosidade é mais divina; nos versos de João de Deus é mais humana: no *Campo de Flores* a Mulher ergue-se sempre, com um aro de rosas nos cabellos soltos, e o poeta offerece-lhe flores... e beijos. Essa inspiradora de olhos lindos não é apenas uma abstracção da suprema belleza; é tambem a mulher de seios claros e fecundos. São os globulos de sangue do arabe moreno e lubrico—esse feitio sempre namorado e bohemio do troveiro, que em rapaz cantava á guitarra, por estradas com lua, ás raparigas que vinham arquejantes escutal-o nas rótulas, com uma flor nos cabellos.

Ora a Mulher não domina nos mais bellos versos de Corrêa d'Oliveira; mas um dia, quando uma grande paixão amorosa encher a existencia do poeta, o livro que escrever ha de ser um supremo cantico de lyrismo amoroso. Não do lyrismo que o nosso coração embriaga como um vinho de lume; mas d'um amor que ha de parecer-se a uma chamma esplendida, de essencia divina e fortalecedora, que alumie os concavos do ceu, e fecunde essa terra, que é nossa mãe e sepulcro.

(*Continua*).—**Julio Brandão.**

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.da

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.ma Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 o/o de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

de buracos de dimensões determinadas.

A lettra B será sempre representada pelos mesmos buracos.

A cada lettra do alphabeto, a cada signal da pontuação, a cada algarismo da numeração corresponde uma perfuração determinada.

Segundo apparelho: o transmissor. A fita perfurada é collocada n'esse transmissor que a faz passar debaixo de uma pequena «vassoura» feita de finas hastes metallicas. Cada vez que as hastes d'essa vassoura encontram um buraco da fita, estabelece-se uma corrente que é recolhida no Porto pelo receptor.

Terceiro apparelho: o receptor, a parte mais notavel do systema.

A' medida que chegam, com rapidez inaudita, as emissões de corrente enviadas de Lisboa são recebidas por dois receptores telephonicos cujas placas vibrantes commandam um espelho pequenino, que pode deslocar-se vertical e horisontalmente com extrema mobilidade.

Sobre esse espelho é dardejado um raio luminoso que o espelho reflecte e se desloca com elle. Ora, esse raio luminoso, deslocando-se, traça, não riscos e pontos que se tornaria necessario traduzir, reconstituir com grande perda de tempo, mas sim, e n'isso é que está a maravilha, lettras de fogo, como se as escrevesse uma penna infernal entre os dedos de Belzebuth. Em Lisboa são os buracos de uma fita de papel que desfilam; no Porto são lettras luminosas que apparecem!

N'este momento entra em scena a photographia. As lettrinhas de fogo fugitivamente apparecidas, durante tres millesimos de segundo, photographam-se por si mesmas n'um rolo de papel sensivel de sete centimetros de largura, que se desenvolve e se revela no espaço de alguns segundos. Entre o momento em pue se inscreve uma linha de texto em lettras de fogo e aquelle em que sae photographada, legivel, utilizavel do receptor, não decorrem mais de nove segundos!

Para completar esta rapida descripção convem dizer que para a exploração do systema se torna necessario um circuito telephonico, isto é, um fio revestido de bronze, por causa da fraqueza relativa das correntes empregadas e da vertiginosa rapidez das emissões.

Este admiravel invento é o fructo da collaboração de dois hungaros: um electricista, o sr. Pollak, e um engenheiro, o sr. Virag, este ultimo extincto na flor dos annos, pouco antes de assistir ao triumpho do seu invento.

O sr. Pollak tem apenas quarenta annos.

(*Prosegue*)

CONGRUAS PAROCHIAES

(*Continuação*)

Foi necessario que os politicos mais importantes d'esse tempo dissessem em documentos officiaes que os parochos tinham chegado á ultima indigencia, e que não convinha ao serviço da Igreja e do Estado prolongar este escandalo por muito tempo, para se lhes arbitrarem provisoriamente as miserrimas congruas de 1841.

O grande politico liberal Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, Ministro da Justiça em 1836, enviando a um seu amigo um projecto de lei sobre a reforma da Igreja, para dar o seu parecer acêrca d'elle, dizia lhe em carta de 11 de dezembro do mesmo anno, o seguinte: «Para que a classe respeitavel dos parochos possa exercer sobre os povos util influencia é necessario que elles não vivam como teem vivido até agora, expostos á objecção dos mendigos».

Que diria elle hoje, Sr. Presidente, se visse que elles estavam ainda vivendo com as pobres migalhas que elles arbitraram provisoriamente ha 70 annos, e que insufficientes então, para manterem a dignidade do seu ministerio, os estão convertendo agora na propria abjecção dos mendigos que elle tanto condemnava!

Brada isto aos ceus, Sr. Presidente, e tanto mais que, tendo as nossas receitas subido em algumas dezenas de annos de 10:000 para 605 contos de réis, com que se tem desenvolvido o fomento nacional, beneficiado os serviços publicos, e melhorado as condições de alguns servidores do Estado, nenhum beneficio, absolutamente nenhum, tem vindo para os parochos d'esta subida e augmento.

Disse-se no discurso da Coroa, ainda ha poucos dias, que iam ser melhorados os ordenados dos empregados civis, alliviando-os dos onus que lhes foram impostos em 1892 a titulo de salvação publica. Cahe para todos o orvalho consulador e refrigerante do ceu, só os pobres parochos ficam sempre nas seccuras do estio, e na esterilidade e e na fome. Com muita magua de todos nem n'elles se falou no mesmo discurso; e todavia ha parochos por esse paiz fóra que nem sequer fazem congrua parochial, contando tudo, 80:000 réis, muito menos do que ganha hoje um cavador de enxada e um criado de servir de não superior condição.

E isto depois de tantos estudos e sacrificios para se ordenarem! A um pobre missionario, depois de ter perdido a saude e arruinado a vida trabalhando para Deus e para os homens nas adustas e inhospitas possessões da Africa e da Asia, quando volta para o continente sem nada, sem saude e sem poder trabalhar, dá-lhe o Estado, apenas, em alguns casos, 7$500 réis por mez, como já aqui disse.

Por honra e credito do nosso querido Portugal envergonho-me até de falar n'estas miserias no seio do Parlamento, miserias tanto mais vergonhosas e crueis que, para as remediarem em relação aos parochos, não são precisos por agora sacrificios grandes e directos do Thesouro; e, quando o fossem, bastava para este fim uma parte dos juros dos bens e riquezas que foram da Igreja para o Estado, se em parte d'esses bens não tivesse dado o mal de *Labão*, como diz o nosso povo, estropiando o proverbio latino *mala parta de labuntur*.

Bem sei, Sr. Presidente, que se pertendeu desculpar e justificar em tempo este ostracismo a que foram votados os parochos e ministros da Igreja com o facto d'elles terem entrado na questão dynastica de 1834 a favor de um dos partidos na sua grande maioria, mas sendo livre, liberrimo a cada um conceber e ter qualquer ideal politico, a exteriorização d'elle, no caso de que se trata, tanto foi um erro ou um crime para os que luctaram pelo Sr. D. Miguel vencendo o Sr. D. Pedro, como seria erro ou crime para os que luctaram pelo Sr. D Pedro se vencesse o Sr. D. Miguel. São assim os azares da guerra.

Mas erro ou crime por uma parte ou por outra, não ha nem deve haver crime, odio, represalia ou vingança que resista a uma prescripção de 70 annos, porque só o peccado de Adão e Eva é que se transmitte eternamente de paes para filhos; e porque os parochos actuaes, filhos já do actual regimen, e muitos até paladinos d'elle, não devem ser castigados pelo que fizeram seus antecessores já ha mais de duas gerações, porque não ha penas hereditarias.

(*Prosegue*).

Sob os cyprestes

Falleceu hoje o sr. João Souza, natural d'esta cidade, laborioso artista-funileiro, que em tempo pertenceu á antiga phylarmonica *Amizade*. A todos os seus, os nossos pezames

Jornal de fóra

O telephone na pesca.—A ultima palavra da sciencia acaba de ser dada a favor da pesca. Foi um engenheiro norueguez que chegou á afinação de inventar um instrumento composto de um microphone hermeticamente encerrado n'uma caixa de aço e que, atirado para o fundo do mar, depois de ligado por fios metallicos a um telephone a bordo de um barco, permitte ao pescador ser advertido da approximação dos peixes. Pelo ruido que elles produzem no telephone póde reconhecer-se se são em maior ou menor quantidade. E mais ainda: ficar-se-ha sabendo qual a sua especie, porque os peixes teem *voz*. Os arenques, por exemplo, assignalam-se por um insignificante ruido secco; um leve *ronco* é a linguagem do bacalhau, e a sardinha, á falta de palavra, tem um silvo especial.

Parece que os pescadores do mar do Norte se apressaram em empregal-o, pois já se assegura que o invento, na verdade interessante e curiosissimo, lhes tem prestado serviços relevantissimos.

O cyclismo. — A «Academia de medicina», de Paris, occupa-se dos olhos dos cyclistas. O dr. Mirovitch critica a posição curvada da maior parte d'elles, pois resultam d'ahi modificações organicas dos musculos motores do globo ocular e perturbações de refracção. A pressão viva e constante do ar e do vento, por causa da velocidade, egualmente traz consequencias lastimaveis, como a acção irritante da poeira dos caminhos, sempre abundante em microbios. Emfim a grande velocidade produz do lado da retina uma confusão kaleidoscopica, que póde causar esvaimentos, tonturas de cabeça, etc.

E' talvez porisso que certos cyclistas e automobilistas nada se importam em atropellar os transeuntes!

Marte. — O planeta Marte, tão visivel agora, vem desde ha tempos preoccupando o mundo astronomico. No observatorio de Bourges emprehendeu-se um estudo systhematico do mysterioso planeta, tendo-se já conseguido descobrir uns 30 canaes. Para o astronomo Moreux, essas formações, impropriamente chamadas *canaes* ou *lagos*, não passam de vastas superficies cobertas de vegetação, não revestindo as linhas finas e correctas descriptas por certos observadores. Com effeito, um d'esses *canaes* não mediria menos de 580 kilometros de largura na noite de 19 de abril proximo passado. Essas regiões sombrias, de bordos diffusivos e irregulares, apparecem com uma côr que varia entre o esverdeado e o azul carregado, segundo os logares. E esse desenvolvimento da vida vegetal explica-se muito facilmente n'esta occasião, visto que o hemispherio voltado para nós se encontra em pleno estio. Os continentes parecem brancos, amarellos ou avermelhados. As neves polares são muito extensas este anno, o que faz com que os homens de sciencia creiam que, n'aquelle planeta, o ultimo inverno foi rigoroso.

Chaves da Bastilha.—Uma neta do famoso Sauterre, madame Villain, entregou ao museu Carnavalet, que o acceitou officialmente, um molho de chaves historicas, as da celeberrima Bastilha, as quaes, a 14 de julho de 1789, foram offerecidas a seu avô pelo povo victorioso. São as do grande portão da Bastilha, que estava em frente da rua Tournelles, e as da fortaleza. A do portão que ficava do lado do Arsenal foi dada por Lafayette ao governo dos Estados-Unidos.

Madame Villain offereceu egualmente áquelle museu as algemas de ferro que arroxeavam os pulsos do infeliz velho que, depois de arrancado dos terriveis calabouços da historica prisão, foi passeiando pelas ruas de Paris.

Guerra naval.—O espectro de uma guerra naval, com a Allemanha naturalmente, domina tanto os espiritos na Inglaterra, que não se discute alli outra coisa. Assim, ha dias, n'uma assembléa da «Royal-united-service-institution», lord Ellemborough, official reformado da marinha de guerra, leu um relatorio em que affirmou que as costas inglezas se acham tão mal defendidas que poderiam ser bruscamente atacadas e surprehendidas por um inimigo que se aproveitasse, por exemplo, da concentração de todos os navios inglezes em Spithead, porque, n'esse dia, a maior parte dos portos britannicos estariam privados dos seus guardas couraçados. Lord Ellemborough preconisou a necessidade das forças inglezas estarem sempre em pé de guerra, bem como a lei que prohibe á imprensa o publicar a menor informação naval, porque as informações que ella insere são sempre preciosas para o inimigo. E pediu tambem para que só fossem alistados na esquadra ingleza subditos britannicos, pois n'ella ha actualmente uns 4:000 marinheiros extrangeiros. E o almirante sir N Bowden-Smith abundou no mesmo sentido, emittindo tambem a opinião de que os milhares de allemães, creados de cafés e de restaurantes, empregados na Inglaterra, possam ser espiões.

Emfim, o capitão de fragata Cabona annunciou que uma deputação ia influir com o Boardof Trade para que se exigisse que a esquadra ingleza não empregue pilotos extrangeiros, como succede actualmente. Ora, se nos não enganamos, tudo isto indica um curiosissimo estado de espirito!

Questão de arte. — Em 1881 comprava um amador, n'um leilão em Gand, uma tela que parecia sem valor, e pela qual pagou 50 francos. Limpando-a, o feliz proprietario descobriu a assignatura de Rembrandt, e pouco depois a vendeu por 38:000 francos a um negociante de Bruxellas. Este remetteu-a para a America, onde foi vendida com um lucro de cem mil.

Ora a authenticidade d'este Rembrandt é hoje vivamente contestada, e os tribunaes de Bruxellas teem de se pronunciar sobre o caso.

Trata-se de um furto vulgar, de um erro, ou estão realmente em presença de um quadro do grande mestre? As opiniões estão muito divididas e o tribunal de Bruxellas está seriamente embaraçado para decidir essa importante questão de arte.

Mala-do-norte

PORTO, 12—5—1905.

O que actualmente por aqui tem absorvido todas as attenções: é o procedimento da policia com os estudantes e curiosos que n'estas noites cheias de peripecias teem affluido ás ruas proximas ao Instituto, onde devia sahir o «Enterro do charuto», originado da questão dos tabacos. Apezar das aulas terem sido já encerradas, ainda hontem acudiu grande numero de curiosos á Academia, onde os actores d'esta peça continuam com a brincadeira.

Recrudesce a epidemia das bexigas que tem visitado todas as familias onde ha creanças. A grippe deixou de nos apoquentar tanto.

De Guimarães passou n'esta cidade, em direcção á carreira de tiro de Espinho, em Braga, uma força d'infanteria 20, sob o commando do capitão, sr. Affonso d'Albuquerque Martins.

Continuam em greve os operarios da fabrica de chapeus do sr. Luiz Antonio da Silva, que não cede ás suas reclamações.

Teve logar no domingo passado a chamada feira da louça, em Mattosinhos. A concorrencia de forasteiros foi enorme, o aspecto era lindissimo com toda aquella gente que se divertia Não houve desordens.

A feira de S. Lazaro, tem tido grande concorrencia. No elegante theatrinho «Guinol» representam-se sempre engraçadas peças. Agradecemos ao emprezario d'este theatro a amabilidade que teve para comnosco.

Escoltado por uma força militar, vinda de Braga, deu entrada na cadeia da Relação, o reu Lourenço Francisco Moreno, cocheiro, que na comarca dos Arcos de Valdo-Vez foi julgado pelo crime de resistencia.

Com uma salla cheia, deu nos hontem no theatro «Principe-real», pela companhia do «D. Maria II», a applaudida comedia historica em 3 actos *Peraltas e Secios*, do distincto dramaturgo Marcelino de Mesquita. Agradou muito.

Amanhã representa-se o drama de Pinheiro Chagas, *A morgadinha de Val-Flor*.

O publico numeroso que hontem no theatro «Aguia d'ouro» assistiu ao 3.º espectaculo da companhia do «Gymnasio»; contratada pelo nosso bom amigo e digno emprezario Figueirôa Junior, para fazer a epoca do verão n'este theatro, applaudio a peça *A madrinha de Charley*. Foi um espectaculo de verdadeiras maravilhas da arte scenica como poucas vezes se tem visto no Porto.

O tempo tem se mostrado carrancudo, ameaçando fazer das suas e de desmanchar prazeres...

Para longe o agoiro!

S. R. S.

O anno agricola

Choveu de novo, mas de novo voltou o sol, a cujo calor se desenvolvem os milharaes nascentes. Ha já largos tractos de terreno sachados, continuando a faina em outros. Será um anno de pão, dizem os lavradores, se não surgir contratempo inesperado.

Informações diversas:

De *Alvito*—Estão muito adiantadas as ceifas dos favaes e das cevadas. Dos primeiros espera-se uma producção maxima de duas a trez sementes, e das segundas seis a oito. Os trigos tem branqueado muito, ficando a meio grão antevendo-se uma pessima colheita.

De *Castro Daire*—O tempo tem corrido magnificamente para a agricultura. As vinhas apresentam um aspecto promettedor, assim como as demais culturas. O vinho regula, cada 28 litros, desde 800 a 1$000 reis, em casa do lavrador.

De *Coruche*—Teem cahido algumas chuvas, o que teem beneficiado as searas.

De *Tavira*:—Tem chovido rasoavelmente. Os lavradores estão porisso muito animados. Os preços dos legumes teem baixado um pouco.

De *Villaffôr*—Tem apparecido nos pampanos das vinhas formigas negras, que produzem nas folhas o mesmo effeito do mildio, formigas que felizmente tendem a desapparecer com a applicação do enxofre. As vinhas promettem abundante colheita.

Prospecto moderno

Attenção—Lembramos aos leitores o estabelecimento do sr. Angelo da Rosa Lima, na rua dos Mercadores, casa de asulejo, que se apresenta com um sortimento bonito de mobiliario.

Alli se encontra um bello sortido de espelhos de crystal, de differentes tamanhos; camas á franceza, guarda-vestidos, mezas de cabeceira, de differentes feitios; lavatorios, comodas-toilettes, meias commodas, aparadores, mesas elasticas, mesas de jogo e de gavetas, de differentes tamanhos; cadeiras de differentes feitios em grande quantidade; escrivaninhas, mallas de mão e de viagem, molduras e galerias; tapetes, oleados, e muitos outros artigos difficeis de ennumerar.

Tudo se vende alli por preços convidativos e ao alcance de todas as bolsas, sendo o freguez servido com seriedade e attenção. E' na rua dos Mercadores, n.os 42, 44 e 46.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

SAIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBOA	
	Man.		*Man.*
Tramways..	3,55	Omnibus..	6,50
Correio....	5,21		*Tard.*
Mixto.....	8,58	Mixto.....	1,53
Tramways.	10,15	»	4,45
	Tard.	Expresso..	5,40
Tramways..	4,43	Correio....	10,10
Mixto.....	9,18		
Expresso..	9,5		

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 8,54 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".**

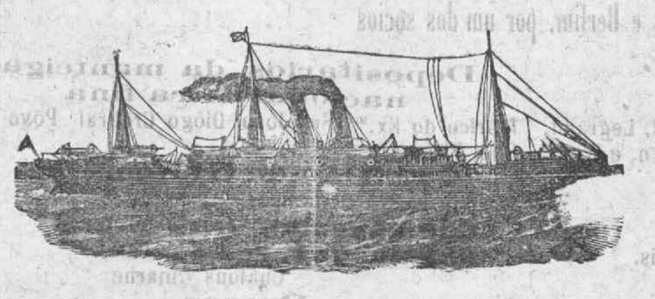
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio, 230 reis.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIRI DE LISBOA

CLYDE, Em **5** de **JUNHO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em **19** de **JUNHO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Comrianhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar s rmpre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre umbihete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

CASA

COMPRA-SE uma, propria para uma familia regular, que tenha um pequeno quintal. Prefere-se que seja situada na freguezia da Vera-Cruz. Recebem-se indicações n'esta redacção.

VENDE-SE

UMA secretária e uma cadeira de braços em muito bom uso.

N'esta redacção se diz com quem se pode tratar.

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para exprimer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de copos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de bruuir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reconhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras, etc.

Preços muito economicos

HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (Côjo)—AVEIRO

Este estabelecimento, já muito conhecido, é o mais bem localisado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços.

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cosinha á portugueza—Trens a todos os comboyns.—Telegrammas: «Hotel Central»—Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cochetras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollegã de 1.ª qualidade

---

COLLEGIO

MONDEGO

Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO

Trav. de Mont'Arroyo

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria e magisterio primaro.

Professoras Diplomadas

Cura radical da DIABETIS

PELO ESPECIFICO

BALDOU

em cinco mezes

Unico agente em Portugal e colonias, e que dá todos os esclarecimentos.

Manoel Maria Amador

Aveiro—Alquerubim

PIROLITOS

JOÃO Baptista Garcez, proprietario da «Fabrica de pirolitos de Arnellas», participa ao publico em geral que, accedendo ao pedido manifestado por uma grande parte dos seus freguezes, começou já a fabricação da deliciosa bebida, que é sem duvida o melhor e mais inoffensivo regalo dos encalmados.

Padaria Ferreira

AOS ARCOS

AVEIRO

N'este estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, encontra-se á venda:

Café de 1.ª qualidade, a 720 reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1$600 a 3$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Sol», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

Novo horario dos caminhos de ferro

Um pequeno folheto, comodo e util

contendo o horario dos caminhos de ferro do Porto a Lisboa e Lisboa ao Porto, a lei do sello e outras indicações de interesse publico, proprio para trazer em carteira.

A' venda na «Tabacaria Leitão», rua de José Estevam; «Havaneza», na rua dos Mercadores; «Veneziana» aos Arcos; «Loja-do-povo», á rua Direita; «Elite-aveirense», ás ruas Mendes Leite e Mercadores; e na administração do *Campeão das provincias*, Aveiro.

Preço 30 reis. Pelo correio, 35 reis

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a estação de verão, pede aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Cortes para vestidos, completo sortido, de grande novidade em lã e lã e seda. Tecidos de lã completamente novos a 400, 500, 600, 700, 800, até 1$500 reis o metro. Alta novidade em tecidos de seda para blusas. Lindos tecidos de algodão, completo sortido, para vestidos e blusas, em etamines, crepon, zephir, plamine, baptiste, voiles moiré, fustão, piqueé, cambraia, cassa crua. Cassas lindissimas para blusas a 150 reis o metro. Completo sortido em alpacas para vestido, de 500 reis para cima. Cotins inglezes para fatos de creança. Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade.

Camisolas, cachn-corsets, meias d'algodão e Escocia para homem, senhora e creança; cintos, rendas, veus, colletes de espartilho, chailes, lenços echarpes de lã e seda, luvas de pelica, pelle de Suéd e Escocia para homem, senhora e creança; chapeus para senhora e creança, ultimos modelos; sedas, gazes plissés, blondes, tulles, guarnições, e muitos outros artigos de novidade.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

Venda de propriedades na ria

NO dia 25 de junho, pelas 11 horas da manhã, na Quinta d'Apresentação, em Aveiro vender-se-hão em arrematação particular:—Uma quarta parte da Ilha do Gaivotinho e uma decima sexta parte da Ilha Monte Farinha.

Antes da abertura da praça serão publicadas as condições da arrematação.

CASA DE CAMPO

ARRENDA-SE uma nas immediações da cidade, com mobilia ou sem ella.

Informações n'esta redacção.

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, cantaria de granito e de pedra branca para obras, assim como louzas em todos os tamanhos para escolas.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

TALHO E SALSICHARIA

Eduardo & C.ª

Situado no mercado «Manuel Firmino»

Os donos d'este novo talho convidam o respeitavel publico d'Aveiro e de seus arrabaldes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontram um bom sortimento de carnes da mais fina qualidade pelos preços seguintes:

Vacca de 1.ª classe, k,		220	240
Dita	» 2.ª » »		200
Vitella	» 1.ª » »		320
Dita	» 2.ª » »		240

Vende-se lombo de porco e toucinho, assim como murcellas, chouriços e banha de pingue, fabricada com o maior asseio. Recebem-se encommendas e despacham-se em caminho de ferro só com augmento de transporte.

Eduardo & C.ª

Para as emprezas typographicas e de encadernação

Nas «Officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PEERLESS

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

Acção de separação

EM virtude do preceituado no artigo 468 do Codigo do-processo-civil, se annuncia, para os devidos e legaes effeitos, que foi auctorisada a separação de pessôas e bens entre a auctora Luiza Maria Pereira de Mello ou Luiza Pereira de Mello e seu marido Alipio Maria Ribeiro, ambos d'esta cidade.

Aveiro, 22 de maio de 1905.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão ajudante do 4.º officio,
José Roballo Lisboa Junior

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada calcica analysada no paiz, semelhante **á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lit' ias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa compl ta ha um desconto de 20 °|o.

Pharmacia Ribeiro

BRONCHITE COM HEMOPTYSES

O sr. João José Zebendo, residente na estação do Bom Jardim (estrada de ferro de Cantagallo) dirigiu aos conhecidos commerciantes no Rio-de-janeiro, os srs. Silva, Gomes & C.ª, depositarios do *Peitoral de Cambará* do sr. Sousa Soares, o documento abaixo que traduz a gratidão d'aquelle cavalheiro para com o auctor de tão benefico peitoral:

«Ill.mos srs. Silva, Gomes & C.ª, droguistas no Rio-de-janeiro. — Ha mais de cinco annos que eu soffria de uma *bronchite*, acompanhada de hemoptyses, que não me deixava dormir noites inteiras, havendo dias de lançar mais de meia garrafa de sangue

«Recorri a todos os medicos d'este municipio de Cantagallo, já sem gosto nem forças para cuidar de minha lavoura; não tinha nenhuma esperança da minha existencia por muito tempo, apesar de não me faltarem recursos e bom tratamento.

«Por milagre de Deus, um amigo e negociante d'este logar, não querendo que eu deixasse meus innocentes filhos por crear, aconselhou-me o **Peitoral de Cambará**, e eu, sem fé em mais nenhum remedio me pôr bom, resolvi que esse negociante me mandasse vir da casa de v. s.as 6 vidros para experimentar e, findos elles, já dormia bem, cessando de todo os escarros sanguineos.

«Mandei vir mais 24 vidros e continuei até terminal-os, e, graças a Deus, acho-me hoje completamente curado.

«Agradeço a v. s.as e peço-lhes para publicarem este, a bem da humanidade soffredora. Ao mesmo tempo, peço a Deus pela saude, prosperidade e felicidade do auctor de tão grande e prodigioso remedio, o sr José Alvares de Sousa Soares.

João José Zebendo.

(Firma reconhecida)

O **Peitoral de Cambará**, que é o melhor remedio para as affecções pulmunares, bronchites, coqueluche, asthma rouquidão, e qualquer tosse, tem o seu Deposito-geral no **Estab. industria-pharmaceutico SOUZA SOARES**, rua Sta. Catharina, 1491—Porto.

Depositario em Aveiro—Alquerubim, Manuel Maria Amador.

1 Frasco	1$000 réis
3 Frascos	a 900 »
6 »	a 850 »
12 »	a 800 »

LIVRARIA FRANÇA AMADO

COIMBRA

NOVAS RIMAS, soberba collecção de versos de João Penha, em volume de perto de 400 paginas. 600 reis.

HOMENS E FACTOS, um volume de 360 pagieas em prosa de João Chagas. 600 reis.

PIANO

VENDE-SE um de estudo. Diz-se aqui com quem tractar.

EMPREZA CERAMICA

DA

FONTE NOVA

DE

MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PREÇOS MODICOS